

As perspectivas do estudante de medicina sobre os cuidados paliativos

Medical student perspectives on palliative care

Perspectivas de los estudiantes de medicina sobre los cuidados paliativos

Breno Emmanuel Teixeira Ledo¹, Vitor Neves Cardoso Alves¹, Tarcio Pessôa Lima¹, Rafael Correia de Sousa da Silva¹, Letícia Torres Moura¹.

RESUMO

Objetivo: Compreender a visão dos estudantes de medicina sobre os cuidados paliativos. **Revisão bibliográfica:** A forma com que o estudante de medicina lida com a morte está ligada a diversos fatores de modo integral, de acordo com as experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida. Além disso, ao longo da sua jornada de trabalho, o processo de adoecimento e morte é um fator inevitável a todos pacientes, a capacidade de reconhecê-lo como natural se torna imprescindível pelo profissional. Esta carência de abordagem teórica acerca do tema impossibilita que os estudantes de medicina consigam manejar corretamente, tanto cognitivamente, quanto emocionalmente, o paciente que esteja nos momentos finais de sua vida. Portanto, a introdução do tema ao longo do curso propicia com que a medicina seja individualizada a cada paciente de acordo com o seu modelo biopsicossocial e não apenas sob o panorama da doença propriamente dita. **Considerações finais:** Apesar de ser uma necessidade amplamente conhecida, a mudança necessária de cenário ainda não acontece no meio acadêmico, dessa forma estudantes de medicina em sua maioria não se sentem preparados para lidar com pacientes em estado terminal.

Palavras-chave: Cuidados paliativos na terminalidade da vida, Faculdades de medicina, Saúde.

ABSTRACT

Objective: To understand the view of medical students about palliative care. **Review bibliographic:** The way in which the medical student deals with death is linked to several factors in an integral way, according to the experiences lived by each individual throughout his life. In addition, throughout their workday, the process of illness and death is an inevitable factor for all patients, the ability to recognize it as natural becomes essential for the professional. This lack of theoretical approach on the subject makes it impossible for medical students to manage correctly, both cognitively and emotionally, the patient who is in the final moments of his life. Therefore, the introduction of the topic throughout the course allows medicine to be individualized to each patient according to their biopsychosocial model and not just from the perspective of the disease itself. **Final considerations:** Despite being a widely known need, the necessary change of scenery still does not happen in the academic environment, so medical students mostly do not feel prepared to deal with terminally ill patients.

Keywords: Palliative care at the end of life, Faculties of medicine, Health.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la visión de los estudiantes de medicina sobre los cuidados paliativos. **Revisión bibliográfica:** La forma en que el estudiante de medicina enfrenta la muerte está ligada a varios factores de manera integral, según las experiencias vividas por cada individuo a lo largo de su vida. Además, a lo largo

¹ Faculdade Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista - BA.

de su jornada laboral, el proceso de enfermedad y muerte es un factor inevitable para todo paciente, la capacidad de reconocerlo como natural se vuelve fundamental para el profesional. Esta falta de abordaje teórico sobre el tema imposibilita que los estudiantes de medicina manejen correctamente, tanto cognitiva como emocionalmente, al paciente que se encuentra en los momentos finales de su vida. Por tanto, la introducción del tema a lo largo del curso permite individualizar la medicina a cada paciente según su modelo biopsicosocial y no sólo desde la perspectiva de la propia enfermedad. **Consideraciones finales:** A pesar de ser una necesidad ampliamente conocida, el necesario cambio de aire aún no se da en el ámbito académico, por lo que los estudiantes de medicina en su mayoría no se sienten preparados para tratar con pacientes terminales.

Palabras clave: Cuidados paliativos al final de la vida, Facultades de medicina, Salud.

INTRODUÇÃO

Apesar da morte ser um evento natural e incontestável, com o avanço das tecnologias, tentamos achar formas eficazes de adiá-la e evitar as problemáticas que o acompanham. O grande desafio dos cuidados paliativos, é indicar o momento ideal da morte, evitando que a vida corpórea, se torne uma busca incessante, ultrapassando muitas vezes os valores morais do paciente. Discutir esse evento único da vida envolve diversas questões, gerando muitos conflitos entre profissionais, pacientes e familiares (COUTO DS e RODRIGUES KSLF, 2020).

O conceito de Cuidados Paliativos, foi atualizado em 2002, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), definindo esse tipo de assistência como uma forma de promover a qualidade de vida, não só dos pacientes com doenças que ameaçam a vida como dos familiares o cercam. Essa forma de assistência visa prevenção e alívio do sofrimento, identificação da doença precocemente, avaliação correta, tratamento da dor e de problemas de ordem física, psicossocial e até mental. Para alcançar esses objetivos, a OMS, estabeleceu, que a abordagem dos pacientes nesse estado deve ser multiprofissional, visando assistência integral ao paciente, almejando controlar efetivamente a dor e proporcionando qualidade de vida, mantendo a autonomia dele; disponibilização de suporte para os familiares, durante a vida do familiar e após o fim dela também (LIMA MA e MANCHOLA-CASTILLO C, 2021).

Após essa introdução rápida, sobre o assunto, percebemos que o tratamento complexo e de difícil aplicação prática, outro fator que dificulta a aplicação dessa forma de assistência, é atual disponibilidade de conteúdos na grade curricular nas faculdades de áreas da saúde, a bioética na graduação médica, começou a ser introduzida a partir de 1990, data na qual é datado os primeiros registros, porém apenas em 2001 as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), citaram a bioética como um dos conhecimentos, a serem adquiridos durante a graduação médica (SORDI MRL, et al., 2020).

Os cuidados paliativos sendo baseados, fundamentalmente na interpretação de valores morais, relacionados a bioética, notamos, pequena oferta dela, para os futuros profissionais, em uma pesquisa sobre cuidados paliativos, nos Estados Unidos, entrevistou 51 reitores de instituições médicas, e todos concordaram que existe a necessidade de integração dos cuidados paliativos no ensino em cursos já existentes. Porém voltando para a realidade do nosso país, em um estudo realizado com 58 coordenadores de faculdades de medicina, foi observado que o estudo sobre cuidados paliativos ainda é limitado (MENDES PB, et al., 2021).

Outro fator que reafirma que nossos futuros profissionais, tem uma grande dificuldade em lidar com temas associados aos Cuidados Paliativos, são a forma como eles entendem termos, comuns na prática dele. Uma pesquisa que buscava avaliar conhecimentos para aplicação prática, executou um questionário que perguntava para os alunos o conceito correto de ortotanásia, distanásia e eutanásia, após o resultado ficou claro que muitos alunos não tinham tanto conhecimento sobre essa área. Além disso foi realizado outro questionamento, um pouco mais amplo, "Você se considera preparado para lidar com a morte de um paciente?" e os resultados mostraram que quase a metade dos alunos da pesquisa não veem a morte como um processo natural da vida, o que dificulta ainda mais aplicação da prática em discussão (CANO CWA, et al., 2020).

Outra pesquisa já com profissionais da saúde em campo, identificou que a necessidade de uma discussão maior em relação aos cuidados paliativos, muitos profissionais, nunca haviam realizado um curso para se capacitar em tal área. Além disso, o nível de conhecimento sobre assunto bem reduzido, foi notado que médicos tinham um domínio um pouco maior sobre o assunto, porém por ser uma abordagem multidisciplinar exige capacitação de conhecimento de todos os envolvidos nesse tipo de abordagem terapêutica (PEREIRA EAL, et al., 2019).

Temos que ter um foco também na visão do paciente e mostrar como esse tratamento vem sendo ofertado para pacientes com prognóstico limitado, embora já existam diversas formas que asseguram os direitos de portadores de doenças crônicas sem uma boa perspectiva futura. A maioria desses pacientes desconhece termos como cuidados paliativos, ordem de não reanimar e diretivas antecipadas de vontade, isso aliado com a falta de conhecimento dos profissionais e a escassez de cursos para a especialização nessa prática, inviabiliza que o tratamento seja proposto para os paciente ou aplicado de maneira inadequada (NASCIMENTO LA, et al., 2020).

Numa pesquisa onde o foco era em relação a opinião dos pacientes e cuidadores, em relação aos pacientes foi questionado sobre distanásia e reanimação cardiopulmonar, e apesar da minoria dos pacientes ser a favor da reanimação ou da distanásia, o que mais chama atenção era o desconhecimento desses caminhos que podem ser ofertados e trazer um fim mais tranquilo para pacientes e familiares. Outro fator abordado na pesquisa foi com os cuidadores, onde 63% dos cuidadores desconheciam os cuidados paliativos, 81% desconhecem “testamento vital” e outros 75% desconhecem a ordem de reanimar, além disso quase 50% dos entrevistados, relataram que se sentem sobrecarregados pelo cuidado do paciente oncológico (CHAVES JHB, et al., 2021).

Após entender, a situação na qual, familiares, pacientes e profissionais se encontram, é possível determinar, que é necessária uma mudança na grade curricular dos estudantes. Apesar de matérias da área da saúde serem prioridade, temas como comunicação verbal e não verbal, interdisciplinaridade e bioética, são fundamentais, para a construção profissional de um médico (PEREIRA EAL, et a., 2019; MENDES PB, et al., 2021).

Assim, esse constructo teve como objetivo compreender a visão dos estudantes de medicina sobre os cuidados paliativos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cuidados paliativos

A medicina no Brasil tal qual a praticada em todo o mundo inicialmente teve preceitos mais biológicos e técnicos, com o foco não no indivíduo e sim na patologia que o acompanhava, esse tipo de formação fez surgirem médicos acostumados a lidar com a doença e não com o paciente e suas individualidades. Isso criou uma falsa ilusão de que poderiam curar todas as enfermidades e o lidar com a morte foi deixado de lado, sendo atribuído então ao fracasso da prática médica (RIBEIRO JR e POLES K, 2019).

Os Cuidados Paliativos (CP) visam a melhoria da qualidade de vida por meio da prevenção, tratamento e alívio do sofrimento. Seja de caráter físico, psicossocial ou espiritual ao paciente e aos seus familiares que enfrentam os problemas causados por uma doença grave e progressiva que apresenta alto risco de vida a partir do momento do seu diagnóstico e ao longo da trajetória da doença sempre levando em conta a individualidade dos pacientes (CAMPOS KR, et al., 2022).

Os cuidados paliativos surgiram de forma oficial no Brasil em pequenos grupos de assistência a partir dos anos 90 embora, existam relatos de discussões sobre o tema sempre com iniciativas isoladas, desde a década de 70. A atual realidade apresenta uma expectativa de vida onde os brasileiros passaram a viver aproximadamente 13 anos a mais e em decorrência disso e dos avanços recentes da ciência, o número de serviços que dispõem de cuidados paliativos aumentou significativamente, essa mudança de cenário se evidenciou após os anos 80, principalmente após a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVA TC, et al., 2022).

Evidencia-se um constante crescimento da prática de cuidados paliativos no Brasil desde os primeiros relatos da prática. Entretanto, os serviços são pouco difundidos e cabe ainda uma divulgação maior não só da existência dessas atividades, como do real papel dos profissionais que trabalham com cuidados paliativos. Além disso, faz-se necessário uma maior difusão do ensino em cuidados paliativos nas escolas de medicina, tema que será tratado posteriormente nesse artigo (TARCIA RML e REIS ACA, 2018).

Cada paciente tem a sua particularidade a partir de suas vivências, crenças e desejos. Por isso, a percepção do desconforto e importância de cada doença é altamente individualizada, visto que, além de cada paciente reconhecer quando o seu sofrimento se inicia e como é a sua característica, é ele quem vai transmitir à equipe responsável quais as suas necessidades de acordo com a sua dor, seja ela de aspecto físico ou mental. À vista disso, todas estas singularidades são levadas em conta nos CP de modo que os profissionais atuantes as identifiquem e correlacionem de acordo com cada tipo de execução dos cuidados paliativos (ARAÚJO IF, et al., 2021).

Os CP também seguem o princípio de considerar o processo de vida e morte como um processo normal, ofertando auxílios desde o momento da identificação da doença até mesmo após o acontecimento do falecimento, pois a partir deste, a família vive o luto, o que necessita de uma abordagem exclusiva dedicada a este processo. Também é necessário garantir que o paciente tenha o direito de ter uma vida de forma ativa da melhor forma possível (RADBRUCH L, et al., 2020).

Os cuidados paliativos devem ser executados de maneira a suprir as necessidades individuais de cada processo patológico, na forma de prevenir suas complicações. A exemplo do diagnóstico de um câncer por meio da avaliação habitual do curso desta doença com o objetivo de entender e gerenciar seus estágios e possíveis complicações associadas e através de terapias destinadas a cada tipo de enfermidade. Ademais, a exemplo de quimioterapia ou radioterapia com o propósito possível de reduzir o agravamento de uma neoplasia maligna e, com isso, prolongar a vida do paciente (TARCIA RML e REIS ACA, 2018; CONNOR SR, 2020).

Levando-se em conta o exposto acima, os cuidados paliativos poderiam ser comparados a ortotanásia ao tratar com naturalidade a morte. Tornando-a uma parte da vida, abordando isso com o paciente e seus familiares, auxiliando nos processos de decisão e orientando as necessidades dos pacientes e aqueles que se relacionam com o indivíduo, inclusive durante o processo de luto, sempre se inserindo na realidade daquele paciente de forma a melhor atendê-lo (TARCIA RML e REIS ACA, 2018).

Estudantes de medicina e Cuidados Paliativos

A forma com que o estudante de medicina lida com a morte está ligada a diversos fatores de modo integral, de acordo com as experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida acerca desta questão. Sabendo que a matéria de Cuidados Paliativo visa, em um de seus objetivos, reconhecer o falecimento como um fator natural, o estudante, ao se deparar com o tema, pode desenvolver habilidades intelectuais que passam a ser fundamentais para a prática médica. Portanto, visto que ao longo da sua jornada de trabalho, o processo de adoecimento e morte é um fator inevitável a todos pacientes, a capacidade de reconhecê-lo como natural se torna imprescindível (MALTA R, et al., 2018).

O conceito de Cuidados Paliativos foi apresentado pela OMS apenas em 1990, portanto, o tema passa a ser relativamente recente nas faculdades de medicina. Além disso, são muitos os centros acadêmicos que não abordam esta matéria ao longo da formação médica. Um estudo realizado em 2021 que abrangeu 180 alunos de faculdades de medicina brasileiras demonstrou que 83% destes obtiveram conhecimento considerado insuficiente sobre o cuidado de pacientes em situação terminal. Esta carência de abordagem teórica acerca do tema impossibilita que os estudantes de medicina consigam manejar corretamente, tanto cognitiva, quanto emocionalmente, o paciente que esteja nos momentos finais de sua vida (VASCONCELOS GB e PEREIRA PM, 2018).

Ao longo da formação acadêmica em medicina, o estudante acaba sendo orientado a, a qualquer custo, seguir o modelo curativista com relação ao manejo dos pacientes. Porém, nem sempre a cura pode ser possível, visto que muitas condições clínicas apresentam prognóstico consideravelmente desfavorável. À vista disso, com base na definição da OMS sobre Cuidados Paliativos, um de seus objetivos é promover aos

pacientes terminais uma vida mais ativa possível. Portanto, a introdução do tema ao longo do curso promove o vínculo com o paciente e família e propicia com que a medicina seja individualizada a cada paciente de acordo com o seu modelo biopsicossocial e não apenas sob o panorama da doença propriamente dita (DALL'OGGIO LM, et al., 2021).

A boa comunicação médico-paciente-família é uma das mais importantes competências que o aluno do curso de medicina precisa desenvolver e adquirir ao longo da sua carreira acadêmica. Um estudo realizado com internos do curso de medicina apontou que existe entre os mesmos a adversidade acerca da comunicação de más-notícias aos enfermos e seus familiares quanto a terminalidade vivida pelo paciente. Ademais, os mesmos correlacionam que a matéria de Cuidados Paliativos precisa ser enaltecida, visto que ela expande os conhecimentos a respeito da terminalidade e, assim, proporciona uma melhor experiência cognitiva e psicológica perante a este momento da vida (BRAIDE CSL, et al., 2019).

Certamente, a implementação de Cuidados Paliativos no currículo do estudante de medicina permite uma visão muito além da análise clínica acerca de uma certa patologia enfrentada pelo paciente. A partir do estudo acerca desta temática, seus ensinamentos possibilitam que o futuro médico adquira uma perspectiva multidimensional, não somente a respeito do ponto de vista biopsicossocial do paciente, mas também de si mesmo para encarar o processo de vida e morte do paciente (CORREIA DS, et al., 2018).

A garantia de bem-estar do paciente é um dos princípios da medicina que o estudante trabalha desde os seus primeiros contatos com a prática médica. Reconhecer que cada paciente precisa ser individualizado é uma das bases dos Cuidados Paliativos, pois, a partir disto, haverá uma facilitação da relação médico-paciente e assim, permitir que o tratamento seja singularizado com o objetivo de suprir as necessidades de cuidado e expectativa diante do seu quadro (CALDAS GHO, et al., 2018).

A grade curricular das faculdades em ciências médicas considera atualmente que a forma de tratamento para com o paciente deve seguir a metodologia baseada no aspecto biopsicossocial de cada paciente. Porém, a consulta médica holística promove uma investigação ainda mais aprofundada, visto que a religião e espiritualidade do ser humano norteia a maior parte dos seus caminhos e de suas expectativas. Perante a isto, a inserção teórica e prática sobre o tema de Cuidados Paliativos na programação curricular favorece confiança ao estudante para encarar as singularidades espirituais de cada paciente, contribuindo com a medicina baseada no modelo biopsicossocial-espiritual (PEREIRA EAL, et al., 2019).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos últimos nove anos, a população de pessoas idosas residentes no Brasil aumentou 39,8%, representando 14,7% da população brasileira. Com isso, é de grande relevância o aumento da incidência de doenças crônicas na população, considerando que há uma ascendência significativa em pacientes nessa faixa etária. Perante a isso, a base acadêmica acerca das práticas em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde promove uma melhor preparação do estudante no manejo desses pacientes, visto que a atenção primária é a porta de entrada no acesso ao SUS (ALBUQUERQUE MRTC, et al., 2020).

Para uma quantidade significativa de estudantes de medicina, a prática médica em Cuidados Paliativos possui um conceito ainda pouco compreendido. Para muitos destes, o paliativismo só é executado nas situações em que os pacientes estejam nos momentos finais de vida, ou seja, para aqueles que estejam nas fases mais terminais de alguma patologia. Porém, os acadêmicos em medicina precisam adquirir a informação de que os CP também visam a manutenção e alívio da dor e dos fatores psicológicos causados pelo seu diagnóstico ou situação vivida pelo paciente (NASCIMENTO LA, et al., 2020).

No que se diz respeito ao manejo do paciente em tratamento baseado nos cuidados paliativos, o conhecimento acerca dos fármacos utilizados é de grande importância para a definição de um melhor prognóstico ao paciente. Ademais, a administração incorreta, especificamente dos analgésicos opioides, frequentemente usado em pacientes em CP, pode causar dependência química e outras condições potencialmente degenerativas. Em faculdades brasileiras, menos de 60% dos estudantes desconhecem a dosagem ou os tipos de droga para dar início ao tratamento opioide. Portanto, é de extrema importância a abordagem deste tema nas faculdades de medicina com o objetivo de evitar possíveis complicações causadas por este tipo de terapia (RIBEIRO JR e POLES K, 2019).

Fatores determinantes na formação profissional para a boa prática dos cuidados paliativos

Seja no âmbito da graduação ou na pós-graduação, o ensino regular da temática cuidados paliativos deve ser fomentado. O tema deve ser integrado ao conteúdo de ensino das instituições visando um maior entendimento e principalmente que seja desenvolvida uma atenção à saúde humanizada sempre baseada em evidências, de modo que os princípios do SUS sejam respeitados e que todos os pontos de da rede de atenção possa assistir esses pacientes (QUINTILIANO KMS e SOARES FJP, 2020)

É notório que existe uma dificuldade na mudança dos currículos das faculdades para a inserir a temática, mesmo as que adotam novas metodologias como ensino ativo. Essa dificuldade se dá por diversos fatores tais quais o corpo docente que muitas vezes não tem qualificação sobre o tema, os custos para realizar as devidas atualizações, a burocracia existente e o despreparo estrutural que existe em nosso país (GRYSCHKEK G, et al., 2020).

Tema de suma importância quando tratamos de cuidados paliativos, a comunicação de más notícias é um reflexo do tema geral na formação acadêmica em saúde no Brasil. Fica evidente uma falta de preparo dos profissionais, o que gera mais uma vez questionamentos sobre a necessidade de profissionais aprimorarem suas habilidades de comunicação e dos currículos serem atualizados para darem mais ênfase a esse tema (BASTOS BR, et al., 2016).

No que tange o aspecto do controle da dor em pacientes em cuidados paliativos, existe uma grande defasagem dos estudantes, o que é mais um reflexo da inexistência de matéria específica do tema na maioria das instituições de ensino. Para exemplificar essa dificuldade dos estudantes está o fato de que a maioria deles não sabem a diferença entre dor neuropática e dor neuro receptiva, mesmo que em sua maioria os estudantes conheçam escalas de avaliação da dor (GUIRRO UBP, et al., 2021).

Outro questionamento a ser feito é se as instituições de ensino, preparam de maneira adequada os estudantes para lidar com a morte dos pacientes. Cuidados paliativos e o manejo na comunicação de más notícias não está incluso em algumas instituições do país. Apesar de ser muito comuns na prática, muitos profissionais após se formarem não se sentem confortáveis em relação a esse assunto, além de muitos terem o conceito de que a morte está relacionada a derrota, quando na verdade é um processo natural da vida (ORDONHO LC, et al., 2021).

Foram discutidos também, outros assuntos para o qual não existia uma resposta correta no questionário dos autores, essas perguntas buscavam a percepção pessoal do profissional em relação ao tema. Duas abordagens que valem ser ressaltadas: em que a maior parte dos médicos preza pela autonomia do paciente na hora de tomar decisões, como as opções de onde e com quem o paciente deseja passar seus últimos momentos e a outra abordagem é de como os médicos lidam com a morte dos seus pacientes. Assim, 53,84%, consideravam como um processo natural da vida e os outros 46,16% associavam a morte a derrota e alguns ainda se diziam não estar preparados para tal situação o que mostra que muitos profissionais não conseguem lidar com essa situação muito bem (SOUSA MNA e RORIZ MIRC, 2021; VERRI ER, et al., 2019).

Pouco abordado nas escolas de ensino superior brasileiras, o tema cuidados paliativos ainda sofre com outra questão, o fato da maioria das instituições que oferece algo relacionado ao tema não ofertar um curso específico, muitas vezes o inserindo em matérias como oncologia, o que distancia da realidade em que o ensino dos cuidados paliativos deve ser mais amplo, abordando então não só os aspectos teóricos e técnicos do tema, mas que preparem o profissional do ponto de vista emocional para lidar com momentos de extrema dificuldade e para que possam assim auxiliar o paciente e sua família, tal qual é preconizado (MALTA R, et al., 2018).

Levando em conta o que foi exposto acima faz-se necessário entender a visão do estudante em formação sobre o tema, dessa forma evidenciasse que grande parte dos estudantes compreende o papel e importância dos cuidados paliativos e independentemente da área de escolha em sua formação compreendem a necessidade desse preparo para lidar com o tema. Porém, a escolha da maioria de não atuar na área levanta questionamentos sobre a necessidade de um aprimoramento no que tange a temática, apresentando-a melhor para os estudantes e o real papel do médico no cuidado centrado no paciente (SILVA AE, et al., 2021; ORTH LC, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual cenário de transição da pirâmide etária brasileira levanta questionamentos importantes sobre a capacidade dos futuros médicos em lidar com o tema de cuidados paliativos uma vez que, com o envelhecimento da população, a capacidade de lidar com pacientes em cuidados paliativos e seus familiares será cada vez mais necessária. Tendo isso em vista, é possível notar que apesar de ser uma necessidade amplamente conhecida, a mudança necessária de cenário ainda não acontece no meio acadêmico, dessa forma estudantes de medicina em sua maioria não se sentem preparados para lidar com pacientes em estado terminal. Seja nas especificidades do lidar com manejo da dor ou mesmo a capacidade de dar más notícias, pois o pouco conhecimento disseminado ainda cerca um aspecto mais técnico e teórico, o que não põem fim aos medos e inseguranças deles.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE MRTC, et al. Discutindo cuidados paliativos na graduação em medicina: relato de experiência. *Interdisciplinary Journal of Health Education*, 2020; 5(1): 33-39.
2. ARAÚJO IF, et al. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: um estudo retrospectivo. *Brasília Médica*, 2021; 58: 1-7.
3. BASTOS BR, et al. Formação dos profissionais de saúde na comunicação de más notícias em cuidados paliativos oncológicos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2016; 62(3): 263-266.
4. BRAIDE CSL, et al. Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de medicina em uma faculdade particular de São Luís/MA. *Revista de Investigação Biomédica*, 2019; 10(3): 207-218.
5. CALDAS GHO, et al. Cuidados paliativos: uma proposta para o ensino da graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2018; 21: 261-271.
6. CAMPOS KR, et al. Motivos da Admissão de Pacientes com Câncer em uma Unidade de Cuidados Paliativos Exclusivos. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 8(1): 7793-7810.
7. CANO CWA, et al. Finitude da vida: compreensão conceitual da eutanásia, distanásia e ortotanásia. *Revista Bioética*, 2020; 28: 376-383.
8. CHAVES JHB, et al. Cuidados paliativos: conhecimento de pacientes oncológicos e seus cuidadores. *Revista Bioética*, 2021; 29(3): 519-533.
9. CORREIA DS, et al. Cuidados paliativos: importância do tema para discentes de graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018; 42: 78-86.
10. COUTO DS, RODRIGUES KSLF. Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, 2020; 11(5): 54-60.
11. DALL'OGGIO LM, et al. Ensino de cuidados paliativos nas escolas médicas brasileiras: uma revisão integrativa. *Espaço para Saúde*, 2021; 22: e705.
12. GRYSCHER G, et al. Médicos de Família e Cuidados Paliativos: Contribuições ao currículo baseado em competências. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2020; 15(42): 1-7.
13. GUIRRO UBP, et al. PalliComp: um instrumento para avaliar a aquisição de competências em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45: e0140.
14. LIMA MA, MANCHOLA-CASTILLO C. Bioética, cuidados paliativos e libertação: contribuição ao "bem morrer". *Revista Bioética*, 2021; 29(2): 268-78.
15. MALTA R, et al. Paradigma na formação médica: atitudes e conhecimentos de acadêmicos sobre morte e cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018; 42: 34-44.
16. MENDES PB, et al. Bioética e cuidados paliativos na graduação médica: proposta curricular. *Revista Bioética*, 2021; 29(3): 534-46.
17. NASCIMENTO LA, et al. Avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde sobre tratamentos paliativos em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Facisa Online*, 2020; 9(2): 94-105.
18. ORDONHO LC, et al. Os desafios dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021; 36: e8837.
19. ORTH LC, et al. Conhecimento do acadêmico de Medicina sobre cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 43: 286-295.
20. PEREIRA EAL, et al. Identificação do nível de conhecimento em cuidados paliativos na formação médica em uma escola de Medicina de Goiás. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43: 65-71.
21. QUINTILIANO KMS, SOARES FJP. Definição de competências em cuidados paliativos na formação do médico generalista. *New Trends in Qualitative Research*, 2020; 3: 175-187.

22. RADBRUCH L, et al. Redefinindo cuidados paliativos — uma nova definição baseada em consenso. *Journal of pain and symptom management*, 2020; 60(4): 754-764.
23. RIBEIRO JR, POLES K. Cuidados paliativos: prática dos médicos da estratégia saúde da família. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43: 62-72.
24. SILVA AE, et al. Cuidados paliativos: definição e estratégias utilizadas na prática médica. *Research, Society and Development*, 2021; 10(1): e18810111585.
25. SILVA TC, et al. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(1): e20201335.
26. SORDI MRL, et al. Experiência de construção coletiva de instrumento autoavaliativo a serviço da formação médica referenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) pautadas no Programa Mais Médicos. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2020; 24: e190527.
27. SOUSA MNA, RORIZ MIRC. Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina sobre dor em cuidados paliativos. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(1): 3525-3536.
28. TARCIA RML, REIS ACA. Educação Em Saúde: Cuidados Paliativos. *Revista Pluri*, 2018; 1(1): 275-288.
29. VASCONCELOS GB e PEREIRA PM. Cuidados paliativos em atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica. *Revista de Administração em Saúde*, 2018; 18(70): 1-18.
30. VERRI ER, et al. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. *Revista de Enfermagem*, 2019; 13(1): 126-136.